

IV Fórum Nacional de Licenciaturas em Matemática

TEMÁTICA: OS (DES)CAMINHOS DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO BRASIL



O **IV Fórum Nacional de Licenciaturas em Matemática** foi realizado nos dias 15 e 16 de abril de 2011, nas dependências da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE/USP), e teve como objetivos debater a formação do professor nos cursos de Licenciatura em Matemática; refletir sobre políticas e práticas de formação de professores, bem como formular e comunicar propostas junto ao Ministério da Educação e à sociedade. O evento, realizado pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), já em sua quarta edição, foi coordenado pelo Grupo de Trabalho de Formação de Professores que Ensinam Matemática (GT7), sendo a comissão organizadora composta pelos professores: Dra. Cármen Lúcia Brancaglioni Passos (UFSCar), Dr. Armando Traldi Júnior (PUC/SP e IFSP), Dr. Nelson Antonio Pirola (UNESP/Bauru), Dra. Miriam Cardoso Utsumi (ICMC-USP), Dra. Mara Sueli Simão Moraes (UNESP/Bauru), Dra. Celi Aparecida Spassadin Lopes (UNICSUL), Dr. Vinício de Macedo Santos (FE/USP), Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura (FE/USP) e Dra. Edna Maura Zuffi (ICMC/USP).

O Fórum foi precedido por fóruns regionais promovidos pelas diretorias da SBEM nos estados e no Distrito Federal, cujas sínteses foram apresentadas constituíram o cerne das discussões. As sínteses foram elaboradas a partir de dados coletados junto às coordenações de Cursos de Licenciatura em matemática de instituições públicas e particulares, como, por exemplo, as condições de funcionamento dos cursos, grades curriculares, tempo de duração, qualificação do corpo docente, entre outros.

O evento contou com a participação de duzentos e cinquenta pessoas, entre estudantes, docentes e coordenadores de cursos de Licenciatura em Matemática, pesquisadores e estudantes de cursos de pós-graduação provenientes dos estados de Alagoas, Amazonas, Acre, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

A programação do evento foi organizada de modo a permitir a troca de experiências, o debate e a formulação de propostas. Desse modo, os diretores de regionais apresentaram e discutiram os resultados dos fóruns regionais em subgrupos compostos por representantes de diferentes regiões; relatos de experiências foram

amplamente conhecidos e debatidos por meio da exposição de pôsteres; consensos, dúvidas e angústias relacionadas à formação do professor de matemática foram socializados e mediados durante a mesa-redonda e plenária de encerramento. Para tanto, as atividades foram desenvolvidas do seguinte modo:

Dias	Horário	Atividades
15/04 Manhã	8h30/10h00	Credenciamento e Abertura
	10h30/12h30	Reunião de subgrupos de regionais para preparar síntese para síntese para exposição sobre conclusões dos Fóruns Regionais Exposição de Pôsteres
15/04 Tarde	14h00/16h00	Comunicações sobre os resultados dos Fóruns Regionais Exposição de Pôsteres
	16h15/17h45	Relatos de Experiências de Formação na Licenciatura Exposição de Pôsteres
16/04 Manhã	8h30/10h00	Mesa Redonda/Debate 1- Representante da CAPES (sobre programas de incentivo a licenciatura) 2- Representante MEC 3- Representante da Comunidade (sobre estado da questão na Comunidade representante do GT SBEM Mediador Presidente SBEM
	10h15/12h30	Síntese do Fórum Encerramento

A sessão de abertura teve a presença dos professores Dr. Vinício de Macedo Santos – comissão organizadora; professor Dr. Cristiano Alberto Muniz – presidente da SBEM; Dr. Nelson Antonio Pirola – diretor da SBEM-SP; Dr. Armando Traldi Júnior – representante do Grupo de Trabalho; Professores que ensinam Matemática – (GT7); e Profa. Dra. Lisete Regina Gomes Arelaro, Diretora da FE/USP. Em suas falas, eles reiteraram a importância do evento para o atual momento histórico, em especial, seu valor para a formulação de documentos e propostas tendo em vista as políticas públicas para a área de formação de professores no Brasil. Ademais, foram unânimes em parabenizar a todos pela presença e pelo interesse em discutir o tema, assim como em valorizar todos aqueles que inscreveram trabalhos e aqueles que tiveram trabalhos aceitos, registrando o valor da troca de experiências para a pesquisa e para o ensino.

Os diretores de regionais, ou seus representantes, e os demais participantes desenvolveram suas atividades iniciais no período da tarde, em subgrupos, organizados do seguinte modo: **Subgrupo 1:** Distrito Federal, Acre, Mato Grosso, Santa Catarina, Tocantins, Rio de Janeiro; **Subgrupos 2 e 3:** São Paulo, Sergipe, Rondônia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Alagoas, Rio Grande do Norte, Espírito Santo; **Subgrupo 4:** Bahia, Goiás, Pará, Mato Grosso do Sul; **Subgrupo 5:** Paraná, Ceará, Paraíba, Amazonas, Minas Gerais. Cada diretor ou seu representante relatou e discutiu com os demais membros do subgrupo os resultados do fórum regional de seu

estado.

Entre as muitas questões debatidas, durante as apresentações nos diferentes subgrupos, destacaram-se: 1/ estudantes de licenciatura em matemática que ingressam pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), mas que pretendiam outros cursos; 2/ o esvaziamento das Licenciaturas, de um modo geral, com pouca procura e fechamento de cursos; 3/ a dificuldade de cumprir as horas de Prática e a insuficiência do número de horas efetivas de regência; 4/ a falta de discussão acerca do papel das disciplinas de Matemática Pura para a formação de professores para a escola básica; 5/ o fato de os Referenciais Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura (MEC, 2010) não fazerem menção à Educação Matemática; 6/ a diferença entre as cargas horárias dos cursos de Licenciatura no Brasil – cursos com menos de 2.800 horas e outros com mais de 4.000 horas; 7/ o crescimento do número de matrículas nos cursos na modalidade à distância; 8/ o alto índice de evasão dos cursos de Licenciatura presenciais; 9/ o perfil dos formadores de professores que atuam nos cursos de Licenciatura em Matemática; 10/ o Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Matemática, e muitas outras.

As questões citadas anteriormente também foram debatidas durante a exposição dos 63 pôsteres, momento em que muitos formadores de professores, estudantes de cursos de pós-graduação e estudantes de graduação socializaram conquistas e dificuldades vivenciadas em suas instituições. Esse momento foi coordenado pelo Prof. Dr. Ruy Pietropaulo que, ao final do evento, apresentou a síntese dos trabalhos apresentados.

Em sua síntese, ele argumentou que era preciso considerar que, entre os pôsteres apresentados, havia grande diversidade de temas e abordagens. Muitos estavam relacionados a projetos de pesquisa de doutorado, de mestrado ou de iniciação científica. E outros relatavam experiências acontecidas no âmbito do Estágio ou de ações concernentes ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Além disso, reiterou a dificuldade de fazer a categorização dos trabalhos, uma vez que correspondiam a pesquisas ou a relatos de experiência muito singulares. Todavia, avaliou conveniente classificá-los e os classificou em oito categorias, não mutuamente exclusivas, a saber: PIBID (12); Estágio (10); Docência e pesquisa – formação do professor investigador (alunos da EB/sala de aula – 18); Formação continuada (3); Formação de professores em um contexto de ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos (12); Formação de professores e a reflexão sobre métodos e recursos para ensinar e aprender Matemática (15); Observações e estudos sobre a prática de professores da Educação Básica (6); Outros (15). Tendo em vista as apresentações, seus resultados e as discussões por elas propiciadas, o coordenador

articulou algumas questões, entre elas:

· Pareceu-nos que o PIBID tem favorecido positivamente o incentivo à docência e vinculação da pesquisa ao processo de formação. Isso é de fato verdadeiro? Seria o caso de ampliar esse Programa? Seria o caso de incluir Licenciaturas de Universidades/Faculdades particulares, tendo em vista que, em muitos estados, os professores formados nessas instituições são os que assumem efetivamente a docência nas escolas públicas?

· Não foram apresentados trabalhos concernentes à Licenciatura à Distância, mas certamente devem estar ocorrendo pesquisas a respeito desse tema. O que dizem elas? Quais são as posições de nossa comunidade sobre essa questão?

No que diz respeito às questões diretamente relacionadas ao currículo das Licenciaturas em Matemática, parece ser necessário estudar de forma mais aprofundada as transformações ocorridas. Houve de fato mudanças no âmbito das disciplinas oferecidas? Quais?

Pôde-se também constatar a falta de observações das práticas reais dos formadores. Não parece ser necessário aprofundar os estudos sobre os formadores de professores?

No que se refere à produção nos subgrupos, essa também contou com uma coordenação, que foi desenvolvida pela Profa. Dra. Elisabete Prado. Depois das apresentações realizadas nos cinco grupos e das discussões na plenária, algumas categorias e questões foram organizadas pela coordenadora, entre elas, destacam-se:

1 - Aproximação universidade e escola

Foi destacada a importância dessa aproximação na formação do professor de Matemática, considerando que a Universidade caracteriza a sistematização do conhecimento teórico enquanto a Escola, considerando os vários elementos que constituem essa realidade da educação básica, caracteriza o conhecimento construído no cotidiano da prática pedagógica do professor. Essa aproximação pode propiciar a articulação entre o conhecimento teórico e prático, além de oferecer subsídios para repensar a formação (inicial e continuada) de professores.

2 - Parceria: Universidade e Secretaria de Educação

Essa parceria foi considerada fundamental para viabilizar e incentivar os programas de formação continuada para os professores da Educação Básica. De igual maneira, poderá contribuir para a realização dos Estágios na licenciatura.

A respeito do Estágio e sua qualidade na formação do professor, foram apontadas algumas necessidades, tais como: institucionalização e profissionalização, bem como a valorização do professor de Prática de Ensino. Outro ponto discutido e questionado foi em relação ao perfil do supervisor de Estágio. Como o supervisor de

estágio trabalha com as observações, reflexões trazidas pelos licenciandos? Nesse sentido, ficou evidenciado que o supervisor de estágio deve ser o professor de Matemática com formação em Educação Matemática.

3 - PIBID

Foi bastante destacada a importância desse Programa e argumentada a necessidade de ampliar o número de bolsas e de incluir a participação das Universidades particulares.

4 - Currículo da licenciatura

Essa questão teve vários desdobramentos, entre eles:

- A falta de delineamento: qual é o objeto da Licenciatura em Matemática?
- Necessidade de ressignificar as horas de práticas de ensino e do próprio Curso de Licenciatura.
- Necessidade de se refletir sobre a reconstrução das disciplinas (envolve pesquisas participativas).
- O que se entende por conhecimento específico?
- Necessidade de integração entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento matemático.
- Integração das tecnologias digitais no currículo (evitando, com isso, a subutilização dos recursos computacionais disponíveis nas escolas).

5 - Evasão

Uma preocupação geral diz respeito à evasão e falta de interesse dos jovens para a profissão – ser professor. Foi apontada a necessidade da valorização da carreira de professor e isso requer melhoria nas condições de trabalho, no salário e em propiciar que esse profissional tenha tempo para desenvolver-se profissionalmente (por meio de estudos contínuos).

Além das questões destacadas acima, outras foram socializadas, em especial, durante a plenária de encerramento, que mostram a importância e a urgência de se pensar a Licenciatura em Matemática no Brasil, ao mesmo tempo em que enfatizam o papel da SBEM em busca de melhores políticas públicas para a área. Além disso, outras questões foram postas como essenciais para a continuidade do debate e das discussões seja nos estados, seja junto ao Ministério da Educação e outros órgãos competentes, em especial, que a Educação Matemática deve ser vista como uma área de conhecimento que integra (e não soma) duas áreas – Educação e Matemática.

Por fim, entendemos que o IV Fórum possibilitou inúmeros momentos de reflexão e aprendizagem, principalmente, pelo fato de congregar tantas pessoas comprometidas em avaliar e propor melhorias para a Licenciatura em Matemática no Brasil. Agradecemos a participação de todos e reiteramos que o relatório final do fórum será divulgado na íntegra no *site* da SBEM, no endereço www.sbem.com.br/index.php.

Atenciosamente,
Comissão organizadora